

**NO PALCO UM “CÍRCULO DE UNIÃO”:
DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS DE MULHERES
À LUZ DA EDUCAÇÃO POPULAR**

**ON THE STAGE A “CIRCLE OF UNION”: SEXUAL AND REPRODUCTIVE
RIGHTS OF WOMEN ACCORDING TO THE POPULAR CLASS
EDUCATION”**

SOUZA, Kleyde Ventura de - PUCPR – kleyde.souza@pucpr.br
TYRREL, Maria Antonieta Rubio – EEAN/UFPR – direcao@eean.ufrj.br

Resumo:

Pesquisa-ação que girou em torno de dois núcleos: direitos sexuais e reprodutivos de mulheres e a educação popular – referencial teórico que fundamentou a formação de um grupo denominado “Círculo de Cidadania”, constituído por 16 mulheres, moradoras de uma comunidade pobre, da cidade de Curitiba/PR. Teve como objetivos descrever o processo de desenvolvimento deste “Círculo” que se constituiu de 15 encontros, desenvolvido entre dezembro de 2003 e julho de 2004. Chegou-se a elaboração de propostas feitas a partir de uma agenda de discussão construída pelas participantes. O referencial teórico-metodológico demonstrou ser um instrumental para a socialização das idéias e dos problemas das mulheres participantes, de forma a despertá-las para a apreensão crítica das contradições e desafios do seu cotidiano.

Palavras-chave: saúde da mulher; direitos sexuais e reprodutivos; educação popular.

Abstract:

Research-action that was made based on two points: sexual and reproductive rights of women and popular education – theoretical referential leading to the formation of a group named “Circle of Citizenship”, with 16 women, residents in a poor community, in the city of Curitiba/PR. It aimed to describe the the process of developing this “Circle” consisted of 15 meetings, developed from December, 2003 to July, 2004. The elaboration of propositions, made from an agenda of discussions by the participants, was concluded. The theoretical-methodological referential showed to be a tool for the socialization of ideas and the problems of the participant women, thus, making them aware to the critical apprehension of the contradictions and challenges that surround their everyday life.

Keywords: woman’s health; sexual and reproductive rights; education.

1 INTRODUÇÃO

No desempenho das várias dimensões de nossa prática profissional – assistência, docência e política – desenvolvida no campo da atenção obstétrica testemunhamos o quanto a sociedade, tradicionalmente espera da mulher um comportamento ajustado à ordem social vigente. A subordinação feminina fica cada vez mais evidente em fenômenos como o da medicalização, que transforma eventos naturais em doenças. Nessa perspectiva, os processos fisiológicos são frequentemente transformados em patológicos: a menstruação passa a ser vista como um distúrbio crônico e o parto como um ato cirúrgico. Essas situações refletem claramente o poder da medicina (masculino e classista), tanto sobre as outras disciplinas profissionais, quanto sobre os corpos das mulheres (BRASIL, 2003).

Quando nos conscientizamos do problema que precisamos superar, a tarefa seguinte é escolher, entre os muitos caminhos possíveis a estratégia que vamos usar para superá-lo. Cornwall & Jewkes (1995) citados por Díaz & Díaz (1999, p. 209-233) lembram que os/as pesquisadores/as têm realizado investigações do tipo pesquisa ação/participativa inspiradas em Paulo Freire, que sempre insistiu na importância de relevar a experiência das pessoas no seu próprio processo de construção de conhecimento e superação da realidade opressora (SOUZA, 2007).

Assim foi que, nos debruçamos sobre o referencial freiriano para a realização de uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 2000), que girou em torno de dois núcleos: os direitos sexuais e reprodutivos de mulheres - temas geradores - e a educação popular – referencial teórico que fundamentou e norteou o processo de formação de um tipo especial de grupo denominado pelas participantes de “Círculo de União”.

A literatura, da saúde em geral e da Enfermagem em particular, vem destacando a importância da dimensão educativa na prática da enfermeira. Tanto em nível nacional, quanto internacional, em propostas governamentais e não-governamentais, a educação é considerada decisiva no processo de transformação da realidade, com vistas à construção da cidadania e da democratização do saber científico (erudito), aliado ao saber popular (senso comum) (SOUZA, 2005).

Os conceitos de saúde e direitos sexuais e reprodutivos passaram a ser mais conhecidos no final da década de 80 e ganharam notoriedade mundial, na década de 90, a partir de Conferências das Nações Unidas: a Conferência Internacional sobre

População e Desenvolvimento (CIPD), realizada no Cairo, em 1994 e a Conferência Mundial sobre a Mulher, que aconteceu em Beijing, em 1995. Essas Conferências foram de fundamental pela visibilidade que deram a esses conceitos e também, porque a comunidade internacional passou a legitimar uma linguagem que incluiu a questão dos direitos relacionados à sexualidade e à reprodução – direitos sexuais e reprodutivos, tendo como base: os direitos humanos; a urgente igualdade de gênero e a necessária promoção do bem-estar de homens e mulheres (COOK, DICKENS e FATHALLA, 2003; ONU, 1996).

Num mundo imerso em desigualdades econômicas, sociais e culturais, notadamente em países em desenvolvimento como o Brasil, depreende-se o quanto devemos avançar para transformar a realidade e fazer com que as pessoas, em particular, às mulheres possam reivindicar seus direitos, incorporá-los ao seu cotidiano e, efetivamente, exercer sua cidadania. Com esta perspectiva, ousamos engrossar a “polifonia das vozes freirianas” (ROMÃO, 2005) orientando-nos pelo legado de suas idéias, experimentando-as com vistas a um “novo” saber-fazer voltado para a ação cuidativo-educativa, no campo da saúde em geral, e da enfermagem, em particular.

Desta forma, ao tomarmos distância do processo de elaboração desta pesquisa nos propomos a reinventá-la e, assim, “ad-mirá-la”, na medida em que, segundo FREIRE (2001, p 63):

Ad-mirar implica pôs-se em face do ‘não-eu’, curiosamente, para compreendê-lo [...] ao buscar conhecer ad-miramos não apenas o objeto, mas também a nossa anterior ad-miração anterior do mesmo objeto. Quando ad-miramos nossa anterior ad-miração (sempre uma admiração de) estamos simultaneamente admirando o ato de ad-mirar e o objeto ad-mirado, de tal modo que podemos superar erros ou equívocos possivelmente cometidos na ad-miração passada. Esta re-ad-miração nos leva à percepção da percepção anterior.

Assim, nos propomos a descrever a construção de uma das etapas da pesquisa-ação - a realização do Seminário - que, na pesquisa em tela foi compreendida como o desenvolvimento do já referido “Círculo de União”. Neste exercício, o “Círculo” tomará o “palco” e o desenvolvimento do mesmo será objeto de ad-miração.

2 O PROCESSO DE PESQUISA: MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa-ação é concebida como uma estratégia metodológica de pesquisa social, com base empírica, cujo planejamento é marcado por grande flexibilidade

(THIOLLENT, 1999). Três elementos podem ser citados como fundamentais: seu caráter participativo; seu impulso democrático e, sua contribuição às ciências sociais e a mudança social, simultaneamente (MEYER, 2005).

Destaca-se a relação direta entre objetivos de ordem prática e, objetivos de conhecimento. Então, procura-se contribuir para o equacionamento possível do problema central da pesquisa, na medida em que se buscam soluções e propostas de ações voltadas para a ação transformadora da situação e, ainda busca-se a experimentação em situação real intervém na relação dos objetivos de conhecimento, visto que, se obtêm informações que seriam de difícil acesso por meio de outros procedimentos; aumentando o conhecimento em torno de determinadas situações, tais como reivindicações, representações e capacidades de ação ou de mobilização (THIOLLENT, 2000).

2.1 O CAMPO DE PESQUISA: A VILA DAS TORRES E O CLUBE DE MÃES UNIÃO VILA DAS TORRES.

A Vila das Torres (“Vila”) – antiga “Vila Pinto” ou “Favela do Capanema” – ocupa uma das áreas centrais da cidade de Curitiba/PR. É constituída por uma população de catadores de papel – os (as) “carrinheiros(as)”. A comunidade convive com o desemprego e o emprego informal e por suas condições sócio-ambientais, contrasta com a imagem de “Capital Ecológica” da cidade de Curitiba (DAVANSO, 2001). O Clube de Mães União Vila das Torres (“o Clube”) é uma organização não governamental/ONG, freqüentada, semanalmente, por cerca de 300 mulheres e 120 crianças e jovens. Destacamos o projeto denominado de “Todas as Marias”, que consiste em uma oficina de artesanato; nela, as integrantes confeccionam, com retalhos, artigos como tapetes, almofadas e, em especial, as coloridas bolsas feitas de “fuxico” (pedaços de tecido retalhados). O material produzido é vendido em feiras ou na própria sede do “Clube”.

2.2 AS “MARIAS” – PROTAGONISTAS DO “CÍRCULO DE CIDADANIA”

O “Círculo de Cidadania” reuniu um grupo de 16 de mulheres – Maria da Paz, Maria do Sol, Maria Auxiliadora, Maria Aparecida, Maria dos Aflitos, Maria dos Sonhos, Maria Coragem, Maria da Luz, Maria da Graça, Maria de Jesus, Maria Helena, Maria do Carmo, Maria Feliz, Maria das Dores, Maria Aprendiz e Maria da Alegria. Mulheres com idade que variou entre 17 e 65 anos. A maioria casada e em união consensual. A maior parte com três filhos ou mais. Pouco escolarizadas; algumas analfabetas. Todas tinham algum tipo de ocupação, mas somente uma trabalhava com carteira assinada. A renda familiar era baixa; metade das mulheres referiu a religião católica e a outra metade protestante. Seus codinomes foram escolhidos, por elas próprias. O primeiro nome, comum a todas as mulheres, foi inspirado no Projeto “Todas as Marias”, o qual a maioria delas fazia parte e, o segundo nome surgiu a partir de uma característica autodenominada ou gosto pessoal.

2.3 O “CÍRCULO DE UNIÃO”: PRINCÍPIOS E ORGANIZAÇÃO.

O “círculo de União” desenvolvido em 15 encontros foi realizado no período de 15 de dezembro de 2003 a 30 de julho de 2004. Constituiu-se de duas etapas. Na primeira etapa aconteceram três encontros, que se destinaram à formação do “círculo” e a identificação da temática geradora. Durante a segunda etapa realizaram-se 12 encontros, oportunidade em que foram discutidos os temas geradores levantados na etapa anterior.

Para a organização deste “Círculo” retomamos os fundamentos do referencial freiriano e, a partir deles elaboramos princípios que nortearam o plano, em torno do qual definimos as ações político-educativas descritas a seguir:

- 1) As atividades desenvolvidas no “Círculo de Cidadania” fizeram parte de um processo claramente comprometido com a tomada de consciência/conscientização das participantes, em torno dos seus direitos sexuais e reprodutivos – opção ético-política;
- 2) Este processo político-educativo partiu da realidade e da visão de mundo das integrantes do “Círculo” – *Fatos & Atos*;
- 3) O respeito à história individual e coletiva das mulheres participantes teve como base o reconhecimento que não há ser humano no “vazio” e educação fora da práxis;
- 4) A ação político-educativa foi tomada como um processo de troca entre diferentes saberes e experiências entre as mulheres participantes (entre si) e entre as mulheres-participantes e a pesquisadora.

- | |
|---|
| <ol style="list-style-type: none">5) A necessária articulação entre esses saberes/experiências e conteúdos formativos e informativos – integração entre texto e contexto;6) A busca da superação da consciência ingênua pela consciência crítica e o diálogo como um fundamento para o pensar crítico – articulação e confronto entre as diferenças e desigualdades que cercam a vida das mulheres e da relação opressão-libertação. |
|---|

Quadro 1: Princípios da Ação Político-Educativa no “Círculo de Cidadania”

Fonte: SOUZA, K.V. **A saúde da mulher e seus direitos sexuais e reprodutivos em um “círculo de cidadania”**. Rio de Janeiro, 2005. 294 f. Tese (Doutorado em Enfermagem). Escola de Enfermagem Anna Nery – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Com base nesses princípios definimos a estrutura (preparação e execução) dos encontros. À luz desta perspectiva, pontuamos os objetivos práticos – preparar atividades de instalação deste “Círculo de União” do ponto de vista pedagógico e, os objetivos de conhecimento – levantar e discutir os temas geradores. As diretrizes que nortearam a programação das atividades nos encontros foram as seguintes (SOUZA, 2005):

- a) O “Círculo de União” foi tomado como um espaço para a reflexão baseado nos Fatos & Atos pessoais e coletivos das mulheres participantes;
- b) Foram reunidas informações sobre as questões relativas à saúde e os direitos sexuais e reprodutivos, de forma que puderam ser articuladas as vivências/experiências das mulheres participantes;
- c) As discussões foram feitas tendo em vista a possibilidade de apropriação, por parte das mulheres participantes, dos conteúdos formativos e informativos – tomada de consciência/conscientização;
- d) A realização de um trabalho coletivo e articulado visando à (re)elaboração de conhecimentos, visando a articulação desse saber/conhecimento novo/renovado com a compreensão/transformação da realidade concreta das mulheres participantes.

Os dados constituíram-se nas discussões realizadas nos encontros do “Círculo”, tendo sido registrados em fitas magnéticas e, organizados a partir dos grandes núcleos da pesquisa. Para tratamento dos dados utilizou-se a análise de conteúdo, na modalidade de análise temática (BARDIN, 1970).

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tuiuti do Paraná/UTP. Todos os aspectos éticos a ela relacionados tiveram como base a Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde - CNS/MS. As participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3 OS ENCONTROS DO “CÍRCULO DE CIDADANIA”: DESENVOLVIMENTO E DESDOBRAMENTOS

No primeiro encontro, o propósito foi sensibilizar as mulheres para a importância de sua participação, tendo em vista que sem o seu interesse e engajamento não seria possível caminharmos em busca da identificação dos temas geradores. A formação de vínculos afetivos foi considerada um objetivo de fundamental importância. Esta etapa também foi estratégica para que, em seguida um vínculo “intelectual” fosse estabelecido.

O trabalho de campo configurou-se num um processo de descoberta; buscamos a criação das “pontes”: ação-reflexão-ação; ação-conhecimento-ação; concretude-abstração-concretude; vínculo afetivo-vínculo intelectual e fatos-atos. Nesse sentido, pautamos nossas ações/atitudes, com base nas seguintes prerrogativas: a) manter a clareza sobre os objetivos pretendidos; b) conhecer, o melhor possível o grupo e seu grau de entendimento e aproximação com relação à temática; c) ter domínio/utilização de técnicas e dinâmicas e ajustamento delas ao campo do conhecimento teórico, com vistas à incorporação de um saber novo/renovado e; d) buscar a humanização mesma do processo político-educativo, pautado num diálogo amoroso e libertador.

Nas discussões, alguns temas foram recorrentes: a) a valorização do conhecimento das pessoas em torno de seus problemas individuais e coletivos, como um fundamento e motivação para a luta e conquista de direitos, em particular no caso da mulher; b) a necessidade das mulheres serem ouvidas e atendidas nas suas demandas, por parte do setor saúde, como forma de superação da “aparente” situação de apatia que, encobre o desejo de sua participação no que tange a questão de seus direitos; c) a necessidade de incorporação, pelo setor saúde, do princípio da integralidade das ações e; d) as repercussões que assumem as desigualdades sociais e de gênero sobre a qualidade de vida e saúde, em particular, da população feminina.

Exemplos concretos eram trazidos continuamente. A pobreza, o analfabetismo, a baixa escolaridade, o desemprego, a violência social e a violência de gênero foram apontadas como determinantes para a falta de perspectivas de uma vida melhor da população local. Finalmente, no terceiro encontro chegamos à definição de dois temas geradores: “O Corpo” e o “Direito a ter direito”.

Após a conclusão desta etapa, passamos a nos preparar para o planejamento das atividades do “Círculo” – 2ª etapa. Nessa, com o desenvolvimento das discussões, paulatinamente, demos forma ao conjunto de “retalhos” que tínhamos em mãos e,

assim, construímos nosso “Círculo de União” como, muitas vezes, elas (as mulheres) insistiam denominá-lo.

Iniciamos as discussões pelo tema “O corpo”. A partir dele emergiram codificações e decodificações que oportunizaram a descoberta de novos temas geradores, entre eles as questões relacionadas às desigualdades de gênero e as desigualdades sociais. O segundo tema gerador, “Direito a ter direito”, foi inserido enquanto tema gerador, na medida em que as discussões evoluíram. Este tema foi trazido à baila, preponderantemente, como a denúncia de uma lacuna materializada nas cotidianas violações de direitos humanos, pelas ineficiências do campo social (e da saúde), pelas iniquidades em todas as suas cruéis dimensões.

Houve, no entanto, espaço para anúncios. A decodificação desses direitos em torno da saúde sexual e reprodutiva foi um deles; a disposição para decodificá-los foi outro. A elaboração de propostas voltadas para o fortalecimento desses direitos, na vida das mulheres, também pode ser citado como um anúncio. A solidariedade, a fé, a amizade, a ética, o respeito, a compreensão mútua foram sentimentos cultivados. Denunciou-se, anunciando; anunciou-se, denunciando. Assim, combinaram-se conhecimento, opiniões, reflexões e visões de mundo, buscando-se a construção de possibilidades de organização, com vistas à cidadania feminina.

Para efetivar o que denominamos de investigação-ação na perspectiva político-educativa do “Círculo de União” elaboramos um guia destinado a apoiar o processo de análise. Tomamos como critérios cinco pontos de referência ou pontos-chave, para o desenvolvimento do “Círculo” em sua segunda etapa (Quadro 2).

Referência	Abordagem	Pontos-chave
Base político educativa	Dialógica	Tomada de consciência /Conscientização. Ampliação do conhecimento dos conteúdos. Fortalecimento da capacidade de <i>empowerment</i> das participantes.
Participação das mulheres-participantes no “Círculo de Cidadania”.	Critérios definidos por negociação	Papel central e ativo. Participação espontânea e livre, acordada com base em um “Código” de conduta.
Foco do problema	Identificação por meio da vivência/experiência das mulheres-participantes	Valorização das vivências/experiências. Direcionamento pelo processo político-educativo. Explorado como parte do processo

Ação-investigação	Exploratória-descritiva	de mudança. Intercomunicação entre os sujeitos envolvidos – pesquisadoras e mulheres. Avançar o conhecimento e argumentação em torno do objeto da pesquisa, mediados pelo saber formal/informal – “conhecer para agir”.
Alcance das transformações	Centrado no processo de desenvolvimento do “Círculo de Cidadania” – político-educacional	Limitado a um pequeno grupo, <i>a priori</i> . Transformações difundidas por meio do discurso – diálogo/comunicação. Mudança na representação das situações identificadas e exploradas pelas participantes.

Quadro 02 - Pontos de referência, conjunto de abordagens e pontos-chave da segunda etapa de desenvolvimento do “Círculo de Cidadania”

Fonte: SOUZA, K.V. **A saúde da mulher e seus direitos sexuais e reprodutivos em um “círculo de cidadania”**. Rio de Janeiro, 2005. 294 f. Tese (Doutorado em Enfermagem). Escola de Enfermagem Anna Nery – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Desses encontros podemos destacar o interesse das mulheres em discutir questões relacionadas à sua saúde. As situações que as colocam numa situação de desigualdade, em relação aos homens foram desveladas, paulatinamente. Uma delas – a violência de gênero - foi tratada com maior profundidade, especialmente, pelos efeitos nefastos que trazem à saúde sexual e reprodutiva da mulher (e do homem).

As mulheres identificaram a existência de uma lacuna a ser preenchida quando se trata de disponibilizar serviços e informações que atendam suas necessidades e exigências em matéria de saúde sexual e reprodutiva. Entre elas destacamos a incorporação da perspectiva de gênero e sexualidade; um olhar mais atento a novas e emergentes demandas – a epidemia de HIV/AIDS, a violência de gênero e a violência sexual; o dilema do aborto praticado de forma insegura e, também o atendimento a novos grupos de usuários – homens e adolescentes. Durante os encontros, estas mulheres elaboram propostas relacionadas às suas demandas, as quais deram origem a dois desdobramentos.

O primeiro desdobramento aconteceu durante a etapa de implementação do “Círculo”. Uma das integrantes aproveitou os subsídios colhidos junto ao grupo para

fundamentar suas discussões e tomada de decisões nos trabalhos de grupo em que participou por ocasião da I Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres (CNPM), como representante do Paraná, tendo sido uma das 1787 delegadas do Brasil.

O segundo desdobramento aconteceu, por ocasião da realização da VI Conferência Local de Saúde, organizada pela unidade de saúde local. Essas propostas subsidiaram as discussões de um dos grupos de trabalho desta Conferência - “Saúde da Mulher” e foram aprovadas na íntegra. O tema - saúde e direitos sexuais e reprodutivos - ganhou espaço na agenda política da Unidade de Saúde local. As propostas elaboradas pelo grupo demonstraram o quanto o processo cuidativo-político-educativo desenvolvido no interior do sistema de saúde deve avançar para atender as demandas e expectativas das mulheres.

Assim, a visão de mundo das mulheres-participantes nos permitiram delimitar duas unidades temáticas: 1) As desigualdades sociais, econômica e cultural – reforçando a condição de subordinação das mulheres de classes populares; 2) A condição de Ser mulher e o (difícil) exercício dos direitos sexuais e reprodutivos: dilemas e desafios, que se configuraram como o que denominou Freire de “temas de dobradiça” (FREIRE, 1987).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz das concepções de Freire decidimos trabalhar a visão que as próprias mulheres tinham com relação a seus direitos sexuais e reprodutivos problematizados nas contradições de seu cotidiano. A pesquisa-ação serviu como linha de orientação à pesquisa que desenvolvemos, tendo em vista sua implicação com a tomada da consciência crítica das participantes.

Agimos de forma a apreender o contexto da vida cotidiana dos sujeitos dessa pesquisa, relacionando-o ao objeto de estudo, de modo que, na sua problematização, buscamos a tomada de consciência e/ou a (re)construção de uma conscientização em torno do nosso “*ser mais*”.

Por um lado, não foi fácil nos desprendermos do “poder” (profissional) para realizar ações de educação em saúde à luz da premissa - educar/educar-se, fora dos muros e da “proteção” institucional; por outro lado, descobrimos que há uma arte e uma

ciência que precisam ser incorporadas, visando à necessária aproximação e articulação com grupos populares.

Desse ponto de vista, nos percebemos em um movimento dialético que implicou (implica) na conjugação de um fazer-saber pesquisar a desmistificação desse fazer-saber que, pode ser traduzido por um movimento marcado pelo reconhecimento de sua necessária imissão na prática (DEMO, 1997), fato que nos levou à compreensão da pesquisa, também, como um fenômeno político, na medida em que, por meio dela reafirmamos nosso compromisso com os avanços da profissão e com a construção de uma vida melhor e mais justa.

Essa pesquisa nos levou a crer que a educação popular deve ser implementada principalmente, ao interior dos serviços de saúde, onde as pessoas e, as mulheres, em particular vão buscar respostas às suas demandas. Entendemos que nesta busca devemos lhes permitir/motivar o reconhecimento dos seus direitos. Entendemos que um “novo” saber-fazer urge ser exercitado no campo do cuidado profissional em saúde, em sua dimensão cuidativo-educativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa/Portugal: Edições 70 Ltda., 1977.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Parto, aborto e puerpério - Assistência humanizada à mulher**. Brasília, DF, 2003 b. 199p.

COOK, R. J.; DICKENS, B.M.; FATHALLA, M.F. **Reproductive health and human rights: integrating medicine, ethics and law**. New York: Oxford University Press, 2003.

DAVANSO, S. **Meio ambiente e gravidez na adolescência: um estudo de desenvolvimento humano em uma vila de recicladores de lixo**. Curitiba, PR. Curitiba, 2001. 224 f. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Federal do Paraná.

Demo P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

DÍAZ, M.; DÍAZ, J. Qualidade de atenção em saúde reprodutiva. In: GALVÃO, L. & DÍAZ, L. **Saúde sexual e reprodutiva no Brasil**. São Paulo: Hucitec; Population Council, 1999, p. 209-233.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MEYER, J. Usando métodos qualitativos na pesquisa-ação relacionada à saúde. In: POPE, C.; MAYS, N. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. p.71-86.

SOUZA, K.V. A saúde da mulher e seus direitos sexuais e reprodutivos em um “círculo de cidadania”. Rio de Janeiro, 2005. 294 f. Tese (Doutorado em Enfermagem). Escola de Enfermagem Anna Nery – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

_____. Os Círculos de Cultura na Práxis (político-pedagógica) Freiriana. In: BEHERENS, M. A.; ENS, R.; VOSGERAU, D. (orgs.). **Discutindo a Educação na Dimensão da Práxis**. Curitiba: Champagnat, 2007, p. 174-187.

THIOLLENT, M. Notas para o debate sobre pesquisa-ação. In: BRANDÃO, C.R. (org.). **Repensando a pesquisa participante**. 1ª reimp. da 3.ed. de 1997. São Paulo: Brasiliense, 1999, p. 82-103.

_____. **Metodologia da pesquisa-ação**. 10 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2000.